

A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS PARA DISPONIBILIZAÇÃO E ACESSO AO PÚBLICO

MARLENE DOS SANTOS DE OLIVEIRA¹; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI²;
SILVANA BOJANOSKI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – marlensoliver@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – silbojanoski@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a importância de uma documentação para registrar e catalogar os diferentes bens culturais dentro das Unidades Acadêmicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) para disponibilização ao público, seja através de exposições e de um catálogo digital. O curso de Enfermagem e Obstetrícia comemorando os seus quarenta e dois anos, formalizou a vontade de obter um espaço memória, com o objetivo de expor os seus objetos que foram sendo colecionados ao longo do tempo, contribuindo para preservar a memória da instituição, desde o momento da sua inauguração até os dias atuais, transformando esse acervo em Memorial, divulgando assim, a trajetória do curso, as transformações ocorridas durante a sua implantação, suas conquistas e as mudanças de prédios até ser instalada definitivamente no Campus do Anglo. A parceria com a Rede de Museus foi a alavancas que impulsionou o projeto, que contribuiu para o levantamento do acervo, quando foi realizada pesquisa, a documentação, a higienização, a organização das embalagens para acondicionar os objetos e consequentemente preservá-los para o momento da exposição.

A Rede de Museus é um órgão suplementar da Pró-reitora de Extensão e Cultura (PREC) da UFPel, e foi criada no ano de 2017¹ com a missão de unir as instituições, processos e projetos museológicos existentes na Universidade, para a construção de uma política para a área, de forma a desenvolver ações de gestão, valorização do patrimônio museológico e de aproximação com a comunidade². O projeto de extensão, desenvolvido a partir do segundo semestre de 2017, envolve alunos do curso de Museologia e Conservação e Restauração. Os alunos participantes são orientados e treinados a registrar, higienizar, fotografar e medir cada objeto, transferindo essas informações para uma ficha de inventário, desenvolvida por alunos do curso de Museologia, dentro da disciplina de Documentação II. Posteriormente essa ficha será digitalizada, disponibilizando as informações obtidas, para consulta de pessoas acadêmicas ou público interessado. A Importância deste trabalho se traduz no aprendizado dos alunos que conseguem através da prática, rever os ensinamentos obtidos durante as aulas, atuando em todas as etapas do processo museológico.

A fundamentação teórica do trabalho é uma parte importante da introdução, onde o autor deverá explicitar as fontes bibliográficas e o entendimento que existe

¹ A Rede de Museus da UFPel foi criada pela Resolução do Conselho Universitário - CONSUN nº 15 de 28 de setembro de 2017.

² Missão da Rede de Museu. Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/>> Acesso em 24 abr. 2018

sobre o tema trabalhado. Também é na introdução que o autor deve expor os objetivos do trabalho.

2. METODOLOGIA

A memória sobrevive das escolhas efetuadas para permanecer no tempo, através de objetos selecionados por pessoas que se dedicam em perpetuar a história, assim sendo, é necessária uma metodologia para registrar e preservar esses objetos. Assim Marc Block teria escrito:

Não obstante o que por vezes parecem pensar os principiantes, os documentos não aparecem, aqui ou ali, pelo efeito de um qualquer imperscrutável desígnio dos deuses. A sua presença ou a sua ausência nos fundos dos arquivos, numa biblioteca, num terreno, dependem de causas humanas que não escapam de forma alguma à análise, e os problemas postos pela sua transmissão, longe de serem apenas exercícios de técnicos, tocam, eles próprios, no mais íntimo da vida do passado, pois o que assim se encontra posto em jogo é nada menos do que a passagem da recordação através das gerações (1941- 42, p. 29-30).

O Curso de Enfermagem e Obstetrícia, da UFPel, foi fundado em 24 de agosto de 1976, em primeiro lugar funcionou no prédio da Av. Duque de Caxias, n.326, junto ao Campus da Medicina, foi transferido para a Rua XV de Novembro, e finalmente em 2010, foi alocado na Rua Gomes Carneiro, n.01, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Uma unidade jovem, mas que têm uma importância relevante no campo universitário, pois o Curso de Enfermagem e Obstetrícia ao longo dos anos vem formando profissionais e colocando-os no mercado de trabalho numa área que necessita de pessoas capacitadas e humanizadas, no momento de carência emocional.

O acervo do Curso de Enfermagem e Obstetrícia, foi adquirido junto à ex-alunos, servidores e professores que colaboraram para manter viva a memória da instituição, e é composto por 335 peças variadas em bom estado de conservação, fazem parte do acervo: atas, documentos de registros de alunos e professores, pastas dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, fotografias que registraram os eventos, objetos de utilização na preparação da medicação, uniformes, objetos de comemoração dos trinta anos da Unidade, brindes recebidos e objetos que contribuem para a didática das aulas ministradas.

O primeiro contato com os objetos aconteceu no segundo semestre de 2017, onde os alunos executaram um plano de separação dos objetos por categorias, como por exemplo: separação de atas, documentos, livros e fotos dos materiais utilizados durante as aulas. Após esse processo, os documentos começaram a ser higienizados e documentados, quando recebiam um número sequencial e eram fotografados. Fichas foram preenchidas manualmente pelos alunos, nelas consta o número de registro, a localização, o tamanho, uma breve descrição do objeto, algumas particularidades: detalhando cor, número de páginas, e finalizando o preenchimento da ficha com a data e assinatura da pessoa que está identificando o objeto.

Os alunos que atuam no projeto sempre trabalharam em conjunto, tanto no preenchimento das fichas, quanto nas discussões de qual seria a melhor maneira de preenchê-las, pois os objetos na sua maioria são de origem hospitalar, trazendo várias dúvidas no momento do preenchimento da documentação, não conhecer os

objetos requer uma ajuda dos técnicos do curso que sempre estiveram à disposição e não mediram esforços para sanar as dúvidas dos alunos.

Todos os materiais passaram pelo mesmo processo, após o término do trabalho, constatou-se que deveriam ser feitas revisões nas fichas de inventário, para que exista uma adequação entre os objetos na hora de classificá-los, foi sugerido acrescentar uma sigla para o curso de Enfermagem e Obstetrícia, e nos números sequenciais acrescentar letras ou números para facilitar a identificação dos objetos e criar um manual para facilitar na hora de preencher as fichas que serão digitalizadas, e consequentemente, irão facilitar a busca de dados na hora da pesquisa por pessoas que necessitem de rapidez nas informações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A documentação é um trabalho de pesquisa, de classificação e organização de documentos, objetos e fotografias. Assim permite explicar a origem do acervo e sua participação dentro das atividades na instituição, buscando uma compreensão sob sua trajetória na história. Não basta apenas numerar uma ficha e completar os campos ali existentes, deve existir um planejamento e um conhecimento sobre a coleção e formular um manual que contenha informações acessíveis para o preenchimento das fichas de inventário.

Segundo Nascimento (1994, p. 32)

De forma geral a documentação é concluída como um conjunto de técnicas necessárias para a organização, informação e apresentação dos conhecimentos registrados, de tal modo que tornem os documentos acessíveis e úteis.

A importância de se fazer uma boa documentação consiste em tratar todas as informações pertinentes aos objetos, relatando a sua trajetória dentro da instituição, resgatando a sua origem, através de pesquisa, registrando sua permanência, sua utilização e desenvolvendo o sentimento de preservação, para que o mesmo possa continuar relatando a trajetória da instituição, conferindo a autenticidade ao objeto e as informações que serão disponibilizadas, tanto para novas pesquisas ou simplesmente por curiosidade acerca do objeto.

4. CONCLUSÕES

A participação dos alunos no projeto tem por finalidade obter o contato com a história da instituição, conhecendo a metodologia e a técnica de documentação, preservação e conservação do acervo. O projeto buscou se basear em documentos, objetos, fotografias, fragmentos, etc., que auxiliam historiadores, pesquisadores e alunos nas suas atividades, dando suporte para difundir os valores históricos, valorizando a cultura e preservando a memória do patrimônio da instituição.

Os alunos contribuem na concepção e organização da produção da documentação e na ação museal, trabalhando em rede, articulando novas práticas e saberes. Nesta jornada foi possível enfatizar o trabalho de extensão, pesquisa e ensino promovendo transformações importantes na formação dos alunos, resultado dos esforços em documentar o acervo e tornar acessível às informações obtidas para todo o público acadêmico e para a comunidade local, exercendo assim, ações de cidadania.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, M.X. **Exposição-concepção, montagem e avaliação.** São Paulo: Annablume, 2005.

LE GOFF, J. **História e Memória.** São Paulo: Unicamp, 1990.

ESCOBAL, A.P.L; GUEDES, A.C; BUSS, E.; SILVEIRA, K.L.; OLIVEIRA, M.M.; ALVES, P.F.; COIMBRA, V.C.C. História, Lutas e Conquistas: 40 anos da Faculdade de Enfermagem em Pelotas. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 06, n. 1, p. 118-130, 2016.

NASCIMENTO, R.A.D. Palestra proferida no VI Fórum de Museus do Nordeste, 1993. Maceió-AL. Cadernos de Museologia n.3, p.32. 1994.